

O curso de Pedagogia: o que dizem os estudantes sobre a formação inicial?

The Pedagogy course: what do students say about the inicial education?

Mariana Cosme Rodrigues¹
Maria da Conceição Carrilho de Aguiar²

Resumo

Este artigo teve como objetivo identificar o que dizem os estudantes sobre a formação inicial ofertada no curso de Pedagogia. As IES pesquisadas foram: UFPE, UFRPE e FAFIRE. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: na primeira, aplicamos um questionário com 24 estudantes dos últimos períodos do curso; na segunda, entrevistas semiestruturadas online com seis estudantes das referidas IES. Os resultados revelam que só a formação em sala de aula não é suficiente para preparar para o pleno exercício da profissão. E que as atribuições do pedagogo são amplas, e ele tem uma vasta área de atuação profissional.

Palavras-Chave: Estudantes. Formação Inicial. Instituições de Ensino Superior. IES.

Abstract

This paper aims to identify what is said by students about the initial formation offered in Pedagogy course. The higher education institutions (IES) that were researched were: UFPE, UFRPE and FAFIRE. The research was conducted in two steps: on the first, a questionnaire was applied with 24 students from the last semesters of the course; on the second, semistructured interviews were conducted with six students from the IES referred above. The results show that only the formation in the classroom is not enough to prepare for the full exercise of the profession. Also, the attributions of the pedagogue are wide and he has a vast professional area of exercise.

Keywords: Students. Initial formation. Higher education institutions. IES

Introdução

As mudanças com as quais deparamos como a sociedade cada vez mais complexa e exigente, embora tenham contribuído para reforçar as perspectivas positivas em torno da educação, trouxeram para as escolas e para os professores dificuldades que muitos dos atores sociais que compõem o espaço escolar não se veem com competência

¹ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Brasil. Email. mcr.cosme@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-8942-8537>

² Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Centro de Educação, Brasil.
E-mail: carrilho1513@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-3533-832X>



para dar respostas.

Este artigo é o resultado de uma pesquisa que buscou identificar o que dizem os estudantes sobre a formação inicial ofertada no curso de Pedagogia. Entende-se que a educação contribui com a construção humana do sujeito humano, e que a formação escolar do indivíduo social, desde a educação básica até o ensino superior, não se faz apenas por meio da prática dos docentes, mesmo que legalmente, isto esteja previsto. Compreende-se que ela é fruto de um conjunto de práticas docentes que se realizam na escola de educação básica e/ou de ensino superior, mas também da prática discente e da prática gestora, bem como da prática epistemológica. E, certamente, ainda influenciam nessa formação outras práticas sob as quais “o formato se materializa, quais sejam as práticas econômicas, políticas, institucionais, sociais e culturais” (SOUZA. 2006.p.10-11).

Do ponto de vista epistêmico, o curso de Pedagogia remete a um campo de conhecimento bastante abrangente que visa articular os chamados saberes da área de Educação, constituídos de modo interdisciplinar, a partir de outras ciências: Sociologia, Antropologia, Filosofia, Psicologia. Historicamente, a Pedagogia articula-se à emergência da Paideia na Antiguidade greco-romana, mas foi na Modernidade que ela passou a se ocupar diretamente com os estudos sistemáticos das práticas educativas, tematizando a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas, com o intuito de propor a realização desses objetivos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem (LIBÂNEO,1998).

A formação inicial é tida como um elemento nuclear “em termos de construção da identidade profissional docente, associada a uma determinada concepção de professor e a um estilo de ensino específico” (MORGADO, 2007. p.44). Portanto, trata-se de um período ao longo do qual se procura oferecer condições aos futuros professores para que adquiram conhecimentos e desenvolvam competências inerentes às tarefas educativas.

Para saber como estudos e discussões sobre a temática que estamos pesquisando vêm sendo abordados em pesquisas científicas brasileiras, realizamos um levantamento bibliográfico do período de 2013 a 2018. O levantamento foi feito na plataforma de



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como descritor: *formação inicial do estudante de Pedagogia*. A partir daí, pesquisamos 60 trabalhos, mas apenas 03 se aproximavam da nossa pesquisa. Além disso, pesquisamos na Revista Online de Política e Gestão Educacional, na qual entre 30 trabalhos referentes ao tema, apenas 01 abordava o descritor pesquisado.

Os trabalhos encontrados na CAPES são: “Desafios da formação inicial do pedagogo na sociedade contemporânea” (PINHEIRO; COSTA, 2016); “A formação inicial no curso de pedagogia: concepções, caminhos e perspectivas dos estudantes” (MANDÚ; AGUIAR, 2013); “Desenvolvimento profissional docente: a formação inicial em foco”, (DELGADO; SARTORI; CAPEL; NASCIMENTO; BARBOSA, 2017).

Portanto, Pinheiro e Costa(2016) teve como proposta discutir os desafios da formação inicial do pedagogo na sociedade contemporânea, seja no contexto escolar, seja na sociedade em geral. A formação pedagógica na contemporaneidade necessita focar nos paradigmas que emergem no atual contexto social, político, econômico e cultural. Este artigo se constitui como uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, cujas fontes consultadas foram livros, periódicos e literaturas que fundamentam a temática, onde se verificou que o pedagogo é um profissional inserido nos mais variados contextos. Constatou-se que a formação inicial do pedagogo necessita considerar as mudanças ocorridas na sociedade, para que esses profissionais possam vencer os desafios e as diferenças que encontrarão no contexto em que irão atuar.

Mandú e Aguiar (2013) objetivaram compreender as concepções dos estudantes de Pedagogia a respeito do seu curso, adotando como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Os participantes do estudo são estudantes do curso de Pedagogia da UFPE, matriculados nos turnos da manhã, tarde e noite, totalizando 103 discentes. Os dados foram coletados com a utilização de questionário e analisados a partir da proposta de Bardin. Os estudantes consideram que o curso de Pedagogia proporciona uma sólida base teórica, reflexiva e humanizadora, razões pelas quais é considerado um curso amplo.

Delgado, Sartori, Capel, Nascimento e Barbosa (2017) objetivaram identificar as



percepções e dificuldades encontradas no cotidiano da profissão docente. Para tanto, seguiram o seguinte percurso metodológico: elaboração dos instrumentos de pesquisa, seleção do campo e dos sujeitos (nove professores iniciantes que atuam nos Anos Iniciais em escolas públicas e privadas). Os resultados mostram que os momentos coletivos de discussão e reflexão na escola são escassos; parte dos professores não tem clareza acerca dos saberes da profissão; não há uma política de incentivo à formação.

Sobre o trabalho pesquisado na Revista Online de Política e Gestão Educacional, “O (des)lugar da pedagogia e da didática na formação dos professores”, de Araújo, Rodrigues e Aragão (2017), os autores procuraram discutir a relação que deve existir entre a pedagogia, a didática e a formação dos professores das diversas áreas do conhecimento, seja ela inicial ou contínua. O artigo discute aspectos que emergem em face dessa temática, tais como: a formação didático-pedagógica docente; pedagogia enquanto ciência da educação; didática como campo teórico do ensino; e, sobretudo, busca entrecruzar a pedagogia, a didática e a formação dos professores.

Diante desta pequena explanação da produção científica sobre o tema, o estudo em tela apresentou a seguinte questão: Como os desafios da sociedade vêm contribuindo com a formação inicial nos cursos de Pedagogia? Para dar conta desta questão, definimos como propósito maior identificar o que dizem os estudantes sobre a formação inicial ofertada no curso de Pedagogia, assim como identificar elementos constitutivos da formação inicial de futuros professores.

Para esses objetivos escolhemos como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, uma vez que essa abordagem permite uma maior interação pesquisador-pesquisado, aumentando a compreensão da subjetividade investigada (MINAYO, 2001). A partir dessa abordagem, optamos pela utilização de dois instrumentos de coleta de dados: questionários e entrevistas semiestruturadas com estudantes dos últimos períodos do curso de Pedagogia das três IES.

A opção de utilização do questionário foi por este apresentar facilidade de aplicação e ter a possibilidade de atingir o maior número de participantes possível (GIL, 1994). O questionário foi dividido em duas partes: a primeira traça o perfil socioeconômico dos sujeitos, e a segunda trata questões referentes ao curso de

Pedagogia. Aplicamos o questionário a um total de 24 estudantes que cursavam o último período do curso de Pedagogia, assim distribuídos: 8 da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE; 8 da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE e 8 da Faculdade Frassinetti do Recife- FAFIRE. Para preservar o anonimato dos (as) estudantes estabelecemos a letra “E” e a numeração de 1 a 24 para identificá-los (as.). É importante mencionar que a escolha destas instituições de ensino superior foi por adesão.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas através de ligações de vídeo, devido ao enfrentamento da Pandemia do COVID-19, já que desde março de 2020 as atividades presenciais nas IES foram suspensas em todo o país. Portanto, tivemos o cuidado ao abordar o sujeito da pesquisa pela rede social. Conseguimos realizar as entrevistas com 6(seis) participantes, dois de cada IES pesquisada.

Analizando os dados

1ª Etapa do estudo: questionário

Ao iniciar o nosso trabalho aplicamos um questionário a 24 estudantes dos últimos períodos do curso de Pedagogia, distribuídos entre as três IES: FAFIRE, UFRPE, e UFPE. Na primeira parte pretendeu-se caracterizar os participantes, com dados pessoais, como por exemplo: sexo, faixa etária, renda familiar, identificação étnico-racial, e atuação profissional atual.

Quadro 1- Perfil dos participantes do questionário

Participantes/Instituição	Sexo	Faixa etária	Renda familiar	Identificação étnico-racial	Atuação profissional
E1-FAFIRE	Feminino	20-25 anos	Até 01 sal. mín.	Branca	Estagiário
E2-FAFIRE	Feminino	20-25 anos	01 a 03 sal. mín.	Branca	Estudante
E3-FAFIRE	Feminino	26-30 anos	01 a 03 sal. mín.	Branca	Outra profissão
E4-FAFIRE	Feminino	31-35 anos	Acima de 10	Branca	Prof.da ed.

					infantil
E5-FAFIRE	Masculino	Acima de 40 anos	04-10 sal. mín.	Pardo	Produtor cultural
E6-FAFIRE	Masculino	Acima de 40 anos	01-03 sal. mín.	Pardo	Estudante
E7-FAFIRE	Feminino	20-25 anos	01-03 sal. mín.	Parda	Estagiário
E8-FAFIRE	Feminino	36-40 anos	Até 01 sal. mín.	Negra	Prof.da ed. infantil
E9-UFRPE	Feminino	20-25 anos	01 a 03 sal. mín.	Parda	Estudante
E10-UFRPE	Masculino	31-35 anos	01 a 03 sal. mín.	Branco	Estagiário
E11-UFRPE	Feminino	20-25 anos	01-03 sal. mín.	Negra	Prof. do fund. I
E12-UFRPE	Feminino	20-25 anos	01 a 03 sal. mín.	Parda	Estudante
E13-UFRPE	Feminino	20-25 anos	01-03 sal. mín.	Parda	Estagiário
E14-UFRPE	Feminino	Acima de 40 anos	04-10 sal. mín.	Parda	Estagiário
E15-UFRPE	Masculino	26-30 anos	01-03 sal. mín.	Pardo	Estudante
E16-UFRPE	Feminino	20-25 anos	01-03 sal. mín.	Parda	Estudante
E17-UFPE	Feminino	20-25 anos	Até 01 sal. mín.	Branca	Aux. Coordenação
E18-UFPE	Feminino	20-25 anos	04 a 10 sal. mín.	Parda	Estagiário
E19-UFPE	Feminino	26-30 anos	Até 01 sal. mín.	Branca	Estudante
E20-UFPE	Feminino	20-25 anos	01-03 sal. mín.	Negra	Estudante
E21-UFPE	Feminino	20-25 anos	01-03 sal. mín.	Parda	Estagiário
E22-UFPE	Feminino	26-30 anos	01-03 sal. mín.	Negra	Prof. do fund. I
E23-UFPE	Feminino	31-35 anos	01-03 sal. mín.	Parda	Aux. coordenação
E24-UFPE	Feminino	31-35 anos	01-03 sal. mín.	Parda	Estudante

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2020

Como podemos observar no Quadro 1, em relação ao sexo, 83% são mulheres, o que revela que o curso de Pedagogia ainda é majoritariamente feminino. Esse feito não é recente. “Desde a criação das primeiras escolas normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser destinadas ao magistério. A própria escolarização da mulher se deu pela expansão do magistério” (GATTI; BARRETO, 2009. p. 62). Mas essa ideia vem sendo mudada, pois nota-se a presença cada vez maior de homens nesse cenário. Em relação à faixa etária dos estudantes, os dados revelam que estes estão concentrados

entre 20-25 anos, pois dos 24 sujeitos, 11 se encontram nessa faixa etária, apresentando um percentual de 46% do total. É importante analisar que nas três IES não apresentaram sujeitos com idades inferiores a 20 anos.

Nos dados referentes à renda familiar, podemos observar uma predominância de estudantes de classe baixa a média baixa no curso de Pedagogia. Os estudos de Lima e Fernandes (2006), Saraiva(2005), Aquino(2011) atribuem esse fato a uma “autosseleção” em que alunos que pertencem às classes sociais mais desfavorecidas escolhem o curso de nível superior pelo menor grau de dificuldade ao ingresso, e pela rápida inserção no mercado de trabalho.

Em relação à identificação étnico-racial, dos 24 sujeitos da pesquisa 7 se autodeclararam brancos(as), 4 negros(as), e 13 pardos(as). Com isso, podemos verificar que mais da metade se declarou pardo(a).

Sobre a atuação profissional, podemos encontrar sujeitos que já atuam como professor(a) da educação infantil, como também do ensino fundamental e auxiliar de coordenação. No entanto, 9 (nove) dos 24 participantes da pesquisa se encontram apenas como estudantes, representando cerca de 38%.

Após traçar o perfil socioeconômico dos sujeitos iniciou-se a segunda parte do questionário que tratava de questões referentes ao curso de Pedagogia. A partir dos dados, realizamos uma leitura das respostas que culminou nas seguintes categorias temáticas: *motivação para escolha do curso; curso prepara para prática de sala de aula; o que a licenciatura deve melhorar; o que fazer após concluir o curso de Pedagogia.*

Ao buscarmos entender o que motivou os pesquisados a escolher a licenciatura em Pedagogia, as respostas se dividiram em dois grupos: ter familiares na mesma área, e a vontade de lecionar. Conforme Valle (2006),

A escolha inicial é normalmente prematura de uma profissão – que na era moderna se torna cada vez menos definitiva, dependendo cada vez mais das flutuações do mercado e da

extensa especialização das áreas profissionais – é apenas uma, dentre as muitas, que se sucedem na vida [...] (VALLE, 2006, p.180).

Em decorrência disso, a escolha profissional não depende somente da identidade do sujeito, mas também do meio em que aquele indivíduo está inserido. Nas respostas ao questionário, tivemos a influência familiar como motivação para escolha do curso de pedagogia, “Por ter influência dentro de casa, pois minha mãe é professora” (E17), “Familiares serem da área e me mostrarem desde criança a profissão que aos poucos fui me apegando” (E20).

Sobre a vontade de lecionar, tivemos respostas que mencionam o desejo de ser professor(a) desde a infância, como também pelas possibilidades de atuação, “a afinidade com a área, interesse em crianças e por ser autora na formação do futuro delas” (E4), “[...] o ingresso na pedagogia me ofereceu diversas possibilidades de atuação” (E15).

Ainda ao serem questionados se o curso de pedagogia prepara o aluno para a prática de sala de aula, tivemos o seguinte panorama:

Tabela 1: O curso de pedagogia prepara o aluno para a prática de sala de aula?

	FAFIR E	UFRP E	UFP E
Sim	8	7	6
Não	0	1	0
Um pouco	0	0	2
Nunca	0	0	0

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2020

Analisando a Tabela 1, podemos perceber que 21 dos 24 participantes da pesquisa consideram que a sua instituição de ensino prepara para a prática de sala de aula, sendo 8 estudantes da FAFIRE, 7 da UFRPE, e 6 da UFPE. A opção “Não” foi escolhida por apenas 1 estudante da UFRPE, e a opção “Um pouco” foi escolhida apenas por 2 estudantes da UFPE. A alternativa “Nunca” não foi escolhida por nenhum

estudante das três IES, o que nos leva a crer que tais estudantes estão satisfeitos em relação a formação recebida até então.

Contudo, ao serem questionados no que o curso de Pedagogia deve melhorar para preparar o aluno para o mercado de trabalho, a maioria das respostas culminou na relação da teoria com a prática, “Investir na relação teoria-prática”(E14), “Articular de forma mais incisiva a teoria com a prática” (E20) e “Acompanhar melhor a prática com a teoria” (E22). Com essas respostas é possível compreender que apesar de a formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício da profissão. Faz-se necessária a articulação da realidade cotidiana escolar com a prática pedagógica. Segundo Paulo Freire (1987), a práxis faz parte do processo pedagógico onde a teoria está vinculada à prática, e ambas são inseparáveis. O referido autor (2002) afirma também que a teoria mantém a prática ao seu alcance. Nesse sentido, são necessárias formação e mediação para compreender a práxis de forma crítica e atender as necessidades da sala de aula.

Um outro elemento também presente foi o que fazer após concluir o curso? Tendo o contexto abaixo:

Tabela 2:O que fazer após concluir o curso?

	FAFIRE	UFRPE	UFPE
Assumir uma sala de aula	2	2	1
Fazer uma especialização	5	6	5
Atuar na coordenação	-	-	2
Fazer outra graduação	-	-	-
Outro	1	-	-

Fonte: elaborado pelas autoras, 2020

Como podemos analisar na Tabela 2, a opção “Fazer uma especialização” foi a mais escolhida dentre os estudantes de Pedagogia das três IES. A opção “Assumir uma sala de aula” foi a segunda preferida, e, em seguida, “Atuar na coordenação” foi escolhida apenas por 2 pessoas da UFPE. É importante observar que nenhum participante escolheu a opção de fazer outra graduação.

Ao escolher fazer uma especialização, os sujeitos estão investindo em sua formação continuada. Diante disso, percebemos uma necessidade e crença por parte dos pesquisados de que o professor não pode parar na formação inicial. Segundo Nóvoa(2002), o desenvolvimento pessoal do docente, o desenvolvimento profissional e de seus saberes, e o desenvolvimento organizacional da escola são os três aspectos essenciais para o processo de formação do educador.

Para Freire (1997), os professores precisam crer mais na curiosidade, pois é ela que ao gerar inquietação tem potencial mobilizador. A construção ou a produção do conhecimento implica o exercício da curiosidade, da busca permanente de informação. Com isso, cabe ao educador não inibir ou dificultar a curiosidade de seus alunos, mas estimulá-la. Portanto, o educador deverá ser aquele que busca constantemente se atualizar mediante as informações ao longo do tempo. Com isso conseguirá um bom desempenho profissional, adquirindo credibilidade e inovação.

2ª Etapa Entrevista semiestruturada

A partir do universo de estudantes que responderam ao questionário, formamos um subgrupo de 06 estudantes por critério de adesão, que realizou uma entrevista semiestruturada. Esse instrumento é aquele em que o entrevistador realiza uma série de perguntas ao entrevistado, sem a necessidade de seguir obrigatoriamente uma lista de perguntas previamente estruturadas.

Para Manzini (1990/1991) esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Tabela 3 Perfil dos participantes da entrevista

Participantes/ Instituição	Sexo	Faixa Etária	Renda familiar	Instituição étnico-racial	Atuação profissional
-------------------------------	------	--------------	----------------	------------------------------	-------------------------



P1-FAFIRE	Feminino	Entre 36-40 anos	Até 01 sal. mín.	Negra	Professora e estudante
P2-FAFIRE	Masculino	Acima de 40 anos	Entre 04 a 10 sal. mín.	Pardo	Produtor cultural
P3-UFRPE	Feminino	Entre 20-25 anos	De 01 a 03 sal. mín.	Parda	Estudante
P4-UFRPE	Masculino	Entre 31-35 anos	Entre 01 a 03 sal. mín.	Branco	Estagiário
P5-UFPE	Feminino	Entre 20-25 anos	Até 01 sal. mín.	Negra	Estudante
P6-UFPE	Feminino	Entre 26-30 anos	De 01 a 03 sal. mín.	Parda	Apoio de coordenação

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2020

Como podemos observar, dos seis participantes dessa parte da pesquisa, os dois primeiros são da FAFIRE (P1 e P2); em seguida, 2 da UFRPE (P3 e P4); e o restante da UFPE (P5 e P6). Todos (as) os (as) participantes são estudante dos últimos períodos do curso de Pedagogia, cuja matriz curricular varia entre essas três instituições de ensino.

Analisando a Tabela 3, dos 6 participantes da entrevista 2 são do sexo masculino, e 4 feminino, mostrando mais uma vez a predominância feminina. Em relação à faixa etária, as idades variam entre 20-25 anos até acima de 40 anos. Sobre a renda familiar, podemos perceber a predominância de participantes com renda média-baixa, pois 3 dos 6 sujeitos têm renda de um a três salários mínimos. Sobre a identificação étnico-racial, 2 participantes são negros(as), 3 pardos(as) e 1 branco. Por fim, na atuação profissional, 2 são participantes estudantes, 1 estagiário, 1 apoio de coordenação, 1 professor(a), e 1 produtor cultural.

A análise das respostas dos participantes culminou nas seguintes categorias temáticas: *Atribuições do pedagogo*; *Concepção acerca do campo de atuação*; *Mudança de concepção do curso*; *Expectativas profissionais*; *Formação abrangente*; *Formação Continuada*. Apresentaremos a seguir as categorias.

Entendemos que as atribuições do pedagogo têm sofrido variações nos últimos anos. São mudanças de legislação e relações no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, as IES têm cada vez mais procurado atualizar o seu currículo de modo a torná-lo capaz de dar subsídios aos estudantes.

A partir da pergunta “*Quem é o profissional pedagogo e quais suas principais atribuições?*”, os seis estudantes de pedagogia que responderam à entrevista afirmaram que as atribuições do pedagogo são vastas. Segundo Lück (2011), o pedagogo é um profissional que faz a articulação do trabalho pedagógico agindo em todos os espaços formais e não formais e na mediação de conflitos. Essas são de grande importância ao oferecer o aprendizado e a construção das soluções de conflitos. A mediação é um processo que promove a negociação entre as partes na tentativa de encontrar um acordo para solucionar um problema. Segundo Saviani (1985, p.28), “[...] o pedagogo responde pela mediação, organização, integração e articulação do trabalho pedagógico”.

Com base nas respostas obtidas, analisamos o quanto ser pedagogo é visto como amplo, diverso e com várias oportunidades, conforme o exemplo abaixo:

o pedagogo tem diversas funções[...] pode ajudar na elaboração de projetos e de coordenar também, participar das reuniões pedagógicas com pais de alunos, tem função de aplicar avaliações educacionais, na coordenação e, também, realizar a ligação entre a equipe pedagógica; etc.(P1).

Bom, [...] é difícil mensurar a amplitude do campo profissional do pedagogo. De um modo geral [...] o pedagogo tem um grande “leque” de oportunidade, desde atuação de pesquisas, como atividades no processo de ensino-aprendizagem, não se restringindo apenas a sala de aula (P5).

É importante destacar que 1 dos 6 sujeitos da pesquisa mencionou a formação continuada do pedagogo como melhoria da prática docente. Segundo Leite et al, (2010, p.02), “um professor bem formado, com condições de trabalhos adequadas, é aquele envolvido em um processo de formação contínua que lhe forneça uma educação de qualidade.”

Não existe apenas profissionais pedagogos, mas sem dúvida o profissional pedagogo que tem consciência da sua importância e de sua responsabilidade, no que diz respeito a educação, ele está sempre e sempre fazendo formação[...]sempre se atualizando. [...] é um profissional que está sempre inquieto. Nunca satisfeito. E uma das suas principais atribuições é abrir o conhecimento de seus alunos, jamais fechar...é...expandir(P2).

Diante de tais entendimentos, questionamos sobre qual a concepção acerca do campo de atuação do pedagogo. Libâneo (2002) afirma que o campo de atuação do

pedagogo é bastante amplo e vai além das ações escolares, podendo ser definido por dois segmentos: “escolar e extraescolar” (ibidem, p.58). O escolar pode ser definido como aquele da sala de aula, bem como na gestão escolar. Enquanto o extraescolar é desenvolvido fora da escola, mas com caráter pedagógico. Essas concepções também estiveram nos discursos, “o pedagogo atua em diversas áreas educacionais, não ficando apenas restritas a instituições de ensino, podendo assim também atuar no administrativo etc.” (P1), “É um campo amplo e de muito aprendizado [...] é [...] tem várias áreas que o pedagogo pode atuar, ele sempre deve estar atento[...]” (P3), “O trabalho do pedagogo não é restrito apenas a instituições de ensino, ele pode ser desenvolvido em presídios, hospitais, em ONGs [...]”(P6).

Ao serem perguntados acerca de eventuais de concepção em relação ao curso de quando você ingressou até o atual momento, todos os participantes responderam afirmativamente, conforme abaixo:

com certeza, pois para mim, pedagogo era apenas um professor. Mas ao longo do curso me deparei com inúmeros assuntos extremamente importantes e essenciais para o entendimento sobre crianças, ensino aprendizagem, a forma como pensam, agem, se desenvolvem e se expressam. Ao concluir o curso, pude ter um novo olhar para esse universo e acredito que foi a melhor escolha que fiz (P3).

Ao iniciar o curso eu não tinha muito a ideia desse leque que a pedagogia proporciona [...] eu achava que só poderia atuar dentro da sala de aula. Porém, estou saindo do curso tendo uma visão mais ampla da minha área. [...] Outra coisa que mudou foi a minha maneira mais crítica ao olhar a educação. (P6).

Essas concepções demonstram que o trabalho pedagógico não se restringe à sala de aula. O trabalho do pedagogo não se limita às atividades educativas escolares, mas também em outros espaços formais e não formais. Para Libâneo (2006, p. 89), “educar é intervir na capacidade de ser e agir das pessoas”, construindo sujeitos de aprendizagens.

Em se tratando das expectativas profissionais, essas estiveram ligadas à inserção no mercado de trabalho, visto que há necessidade de formação para atuar em diversos segmentos da área. Essa categoria derivou da seguinte pergunta: “*Quais suas expectativas profissionais após o término do curso? Em qual área gostaria de atuar?*”

Todos os seis sujeitos da pesquisa se mostraram entusiasmados com as possibilidades de atuação após o término do curso. Sobre a área em que desejam atuar, tivemos respostas bastante diversificadas, variando desde trabalhar com educação inclusiva e gestão escolar, até na área hospitalar, “minhas expectativas são diversas, visto que tenho um grande desejo em atuar diretamente com o educando na área de educação especial” (P1), “Pretendo atuar na área nos diversos campos de atuação, buscando me aperfeiçoar. Gostaria de atuar na docência, gestão escolar, em Ong's e na pedagogia hospitalar “(P3).

No tocante, especificamente a atuação em áreas, para além da sala de aula, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2005) apontam reflexões sobre o curso de Pedagogia, afirmando que deve subsidiar uma formação sólida para os futuros pedagogos, ampliando a sua área de atuação em docência, gestão educacional e pesquisas. Dessa forma, o curso de Pedagogia deve abranger:

- a) A formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) Os cursos de ensino médio de modalidade normal e em cursos de educação profissional;
- c) A área de serviços e apoio escolar;
- d) Outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação assim definida abrangerá integralmente a docência, a participação da gestão e a avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (Parecer CNE/CP n.05/2005, p.6).

Dessa forma, considera a necessidade de uma formação abrangente que prepare o pedagogo para atuar em variados espaços pedagógicos. Ao fazermos a pergunta “*Acredita que o curso de Pedagogia da sua instituição de ensino dá conta de uma formação mais abrangente quanto à área de atuação?*”, observamos que 4 sujeitos responderam de forma afirmativa, concordando que a formação oferecida pela IES prepara o pedagogo para atuar em variados espaços, “Sim acredito, por ser uma instituição de ensino comprometida com a formação do profissional” (P1), “Sim, minha instituição de ensino respeita o aluno e está procurando melhorar sempre, buscando alternativas para incluir o aluno no mercado de trabalho” (P2).

Em contrapartida, 2 sujeitos da pesquisa não consideram que sua formação



prepara para atuar em variados espaços, “Infelizmente não. Durante a graduação não tive contato com nenhuma disciplina que abordasse a temática” (P5), “[...] muitas vezes, as teorias que vivenciamos dentro da academia não condiz com as práticas das salas de aulas. Acredito que ainda deixa a desejar” (P6).

Manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes são alguns dos principais desafios da profissão docente. A partir daí, a formação continuada começa a ganhar espaço, uma vez que possibilita uma continuidade de aprendizado somado à sua formação inicial.

Amiguiinho(1992) defende que a formação tem lugar num processo não pela obtenção de saberes, mas pela produção de saberes. Logo, a formação parte da esfera de consumo para a esfera de produção. Neste sentido, considera a formação enquanto processo inacabado, que pressupõe a interligação de atividades integralistas e produtivas.

Nóvoa(1991) também afirma que a formação contínua precisa considerar o desenvolvimento profissional dos professores, possibilitando a autonomia e valorizando a preparação da docência. Conforme o autor, falar em formação continuada de professor é investir em projetos escolares. Desse modo, a escola precisa ser um local agradável e estimulador para os alunos e professores.

Em relação à formação continuada, todos os 6 participantes dessa etapa da pesquisa responderam de forma afirmativa, e as áreas de atuação variaram conforme o grau de interesse de cada indivíduo, “Sim, pretendo. Na área de educação especial que é a área com que me identifico” (P1), “Sim, estou fazendo uma pós [...] de literatura infanto-juvenil”(P2), “Sim, na área da Pedagogia hospitalar” (P5).

Entendendo que nenhuma Formação Inicial consegue dar conta da vastidão de conhecimentos a ser ensinado, podemos considerar a importância da formação continuada para o desenvolvimento do indivíduo, para que ele se sinta cada vez mais preparado para a prática. Por isso há necessidade de articulação entre teoria e prática para gerar ideias, saberes, experiências, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional. E a aceleração das mudanças que vêm ocorrendo no mundo social gera desafios e busca de atualização.

Considerações finais

No âmbito deste artigo foi possível compreender as trajetórias e lugares da formação inicial vividas por estudantes dos últimos períodos do curso de Pedagogia das instituições FAFIRE, UFRPE e UFPE. O graduado em Pedagogia tem uma ampla área de atuação profissional, desde a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, até a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de espaços formais e não formais. Pode, também, se aperfeiçoar para desempenhar tarefas de planejamento, formulação e avaliação de políticas públicas na área de educação, assim como produzir e divulgar o conhecimento na área da educação.

Os achados revelaram que há necessidade de aprofundamento das atribuições do pedagogo e da sua concepção de atuação no mercado de trabalho, pois todos os entrevistados consideram amplas as possibilidades, no entanto, nem sempre a formação inicial dará conta, sendo necessário recorrer a uma formação continuada.

Além disso, grande parte dos participantes teve mudanças de concepção do curso de Pedagogia, pois antes de ingresso muitos achavam que só poderiam atuar em escolas. Durante o curso, aumentaram ainda mais as expectativas profissionais diante do amplo leque de atuação em espaços escolares e não escolares.

Os resultados também apontaram como está acontecendo o processo de aprendizagem no contexto da Pandemia. Os participantes relataram o quanto foi impactante para a sua formação, uma mistura de medo e ansiedade, mas que funcionou. No entanto, não podemos esquecer que esse sistema de aula a distância mostra a gritante desigualdade social existente no Brasil, onde muitos estudantes não dispõem de ferramentas necessárias ao acesso a aulas online. Espera-se que este estudo seja capaz de instigar futuras investigações, a fim de ampliar o debate sobre o tema.

Referências

AQUINO, Soraia L. **Pedagogia Hospitalar**: a experiência desenvolvida no Hospital São João Batista/Viçosa-MG, entre 2004-2007. Viçosa, MG:DPE/UFV, 2011(Monografia).



AMIGUINHO, A. J. M. **Viver a Formação, Construir a Mudança**. Lisboa: Educa. 1992.

ARAÚJO, O. H. A; RODRIGUES, J. M. C; ARAGÃO, W. H. O (des)lugar da pedagogia e da didática na formação dos professores. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.1, p. 215-226, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa Edições 70.2001.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia. **Proposta de Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília, DF: MEC/SESU, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP nº 5/2005**

_____. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. CNE. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. saberes necessários à prática educativa 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DELGADO, A.P; SARTORI, C. S; CAPEL, P.P; NASCIMENTO, R. C; BARBOSA, V. S. S. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.13, n.1, p. 74-92, jun./jun. 2017.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. et al. **Necessidades formativas e formação contínua de professores de redes municipais de ensino**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (33: 2010: Minas Gerais). Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6543--Int.pdf>

LIBÂNEO, J. C. (1998) **Adeus, professor, adeus, professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez.

_____, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª. ed.-São Paulo, Cortez, 2002.

_____, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LIMA, Rita de Cássia Pereira; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. Representações Sociais de Alunas de Pedagogia sobre suas Trajetórias Escolares. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30.; GT 14- Sociologia da Educação, 2007. **Resumos...**[S.I.:s.n.], 2006.

LÜCK, Heloísa [et al.]. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MANDÚ;T.M.C.; AGUIAR, M.C.C. A formação inicial do curso de pedagogia: representações, caminhos e perspectivas dos estudantes. **ETD – Educação Temática Digital**.Campinas, SP. v.15 n.3 p.560-577 set./dez.2013.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORGADO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia-um adeus à pedagogia e aos pedagogos? IN:XII ENDIPE, 2006, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

NÓVOA, A. Concepções práticas da formação contínua de professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.** Portugal. Universidade de Aveiro, 1991. P. 15-38.

NÓVOA, Antônio. Escola nova. **A revista do Professor.** Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

PINHEIRO, D. R.; COSTA, W. C. L. D. Desafios da formação inicial do pedagogo na sociedade contemporânea. **Revista Prática Docente**, v. 1, n. 1, p. 116-126, 12 dez. 2016.

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. **Representações sociais da aprendizagem docente de professores universitários em suas trajetórias de formação.** 2005. Tese(Doutorado)-Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2005.

SAVIANI, Dermeval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: **Revista ANDE**, São Paulo, nº 9, p. 27-28, 1985.

SOUZA, J. F. de **A prática pedagógica e formação de professores.** Ensaio para concorrer ao Cargo de Professor Titular do Departamento de Métodos e Técnica de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. 2006.



VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

Submetido em: 10/12/2020

Aceito em: 10/11/2021

